

No passado dia 2 de dezembro, alunos de 12º ano de EMRC e também alguns alunos da Educação Especial, acompanhados pelas respetivas professoras, deslocaram-se à Biblioteca Municipal com o objetivo de participarem num encontro com Rui Bernardino, portador de ataxia de Friedreich, uma doença neurodegenerativa que lhe retira a mobilidade, que veio até Cantanhede apresentar o livro “É possível”, escrito em parceria com Cláudia Cambraia e lançado em 2014. Mais do que uma mera apresentação de um livro, a iniciativa da Biblioteca Municipal de Cantanhede, com a colaboração da BECP, foi uma oportunidade para sensibilizar os alunos para a problemática das pessoas portadoras de deficiência uma vez que houve a oportunidade de conhecer uma história de vida que pode ser tomada como um exemplo de perseverança e de persistência. Na sessão, Rui Bernardino, natural de Lagares da Beira mas a viver em Coimbra, falou do seu percurso de vida e do modo como tem vindo a lidar com a doença que o levou para uma cadeira de rodas quando tinha apenas 20 anos. A acompanhá-lo esteve Michelly Abreu, a esposa, que acompanha o marido na doença, cuidando e apoiando-o em tudo aquilo que ele necessita e motivando-o a nunca desistir. “O Rui é a minha missão”, frisou, emocionando a audiência. O casal, que tem uma filha de três anos, mostrou-se unido e feliz: “Nós completamo-nos. O que ele não tem eu tenho e vice-versa. Somos um só”. Quanto ao papel de pai, Rui Bernardino não se poderia sentir mais realizado: “É um sentimento que não se consegue explicar...Brincar com ela e estar com ela dá-me muita força. É o melhor que existe”.

Apesar de ter a noção de que a doença tem vindo a progredir cada vez mais rápido, causando-lhe uma incapacidade de mais de 90%, Rui Bernardino, atualmente com 37 anos, recusa-se a baixar os braços. “O mais importante é não desistir. É essa a ideia que aqui quero passar hoje”, sublinhou, acrescentando que a doença “não pode servir de desculpa para se deixar de viver a vida”.

O diálogo com Rui Bernardino e sua esposa foi, sem dúvida, uma lição de vida que os presentes avaliaram como muito emocionante e inspiradora. Foi uma forma excelente de preparar as mentes e os corações para os desafios que são lançados ao assinalar-se o Dia da Pessoa Portadora de Deficiência.



